

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A construção da profissionalização docente e seus desafios

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção da profissionalização docente e seus desafios / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-527-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.270213009>

1. Formação docente. 2. Professor. 3. Profissionalização docente. 4. Desafios. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e (re)pensarem estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado “**A Construção da Profissionalização Docente e seus Desafios**” reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam no pensar da profissão docente. Como assevera Hipolyto (1999), as problemáticas que circunscrevem a profissionalização dos/as professores/as são importantes, pois uma melhoria na qualidade da educação passa, substancialmente, pela melhoria dos seus níveis. Entendemos profissionalização, nesse momento e para este livro de uma forma particular, partindo do que destacou Cunha (1999, p. 132), como “um processo histórico e evolutivo que acontece na teia de relações sociais e refere-se ao conjunto de procedimentos que são validados como próprios de um grupo profissional, no interior de uma estrutura de poder”.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da profissionalização docente, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por



questões de gestão e políticas educacionais, programas como o PIBID, atuação do educador hospitalar, processos de alfabetização e letramento, ensino e aprendizagem da Matemática, o Estágio Curricular Supervisionado, Metodologias Ativas, Ludicidade etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectiva. In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

HIPOLYTO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

OS EFEITOS DA CRISE SOBRE A EDUCAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Aline Silva de Almeida Lima


Matilde Gonçalves de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130091>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

PROPUESTA DE UN DISEÑO DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES EN VÍAS DE ADAPTACIÓN EN APROXIMACIONES DEL MODELO HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Erandy Gutiérrez García


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130092>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

ESCUTA DE CRIANÇAS E PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS NO RECREIO: EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130093>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR NESSE ESPAÇO

Reginaldo Pereira dos Santos Junior

Uania Patricia de Souza Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130094>

### **CAPÍTULO 5..... 37**

O DESENHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA NA ALFABETIZAÇÃO

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Josimary Ferreira Costa

Antonio Luis Nunes Bastos


Marilourdes Maranhão Mussalém

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

Diana Reis Taveira

Adriana Cardoso Oliveira

Rosiany Rosa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130095>

### **CAPÍTULO 6..... 56**

A FORMAÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL MULTIPLICATIVO E AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE AUSUBEL: INVESTIGANDO O 4º ANO DOS ANOS INICIAIS

Eliz Regiane Gomes

Joyce Jaquelinne Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130096>

**CAPÍTULO 7..... 67**

ENSINAR MATEMÁTICA, OFICINA VIRTUAL E O CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Juliele Trindade dos Santos

Jorge Luiz da Silva Pereira


Claudiane Silva de Souza

Jainne Maria dos Santos

Jordy dos Santos Gois

Raquel Sousa Oliveira

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130097>

**CAPÍTULO 8..... 84**

SCRATCH APLICADO EM APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ROBÓTICA

Márcio Mendonça

Ivan Rossato Chrun

Rodrigo Henrique Cunha Palácios

Marta Rúbia Pereira dos Santos


Wagner Fontes Godoy

Francisco de Assis Scannavino Junior

Fabio Rodrigo Milanez

José Augusto Fabri

Alexandre L'Erario


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130098>

**CAPÍTULO 9..... 101**

USO DE TI-NSPIRE CX CAS NA OTIMIZAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ENGENHARIA QUÍMICA

Irma Patricia Flores Allier

Guadalupe Silva Oliver

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130099>

**CAPÍTULO 10..... 114**

MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS USADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA)

Taise Cunha de Lucena

Bruno Acatauassú Paes Barreto

Elza Ezilda Valente Dantas


Ana Emília Vita Carvalho

Ana Margarida Santiago

Clíssia Renata Loureiro Croelhas Abreu

Márlia Barbosa Pires

Naiza Nayla Bandeira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27021300910>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>128</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>129</b>

## O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR NESSE ESPAÇO

*Data de aceite:* 21/09/2021

*Data de submissão:* 23/08/2021

### **Reginaldo Pereira dos Santos Junior**

Professor Adjunto na Universidade Federal do  
vale do São Francisco – UNIVASF  
Petrolina-PE  
<http://lattes.cnpq.br/9273323317054892>

### **Uania Patricia de Souza Santana**

Aluna egressa da Universidade Federal do Vale  
do São Francisco – UNIVASF  
São Raimundo Nonato -PI  
<http://lattes.cnpq.br/2611779504297721>

**RESUMO:** Este trabalho resulta de uma revisão sistemática da literatura, em andamento, para a elaboração de um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em ciências da natureza sobre o surgimento de um campo novo de trabalho, a classe hospitalar no Brasil, e de como esse espaço tem se ampliado, bem como as leis que lhe regem e os desafios enfrentados pelos profissionais de educação presentes nesse ambiente. Sabendo que todas as crianças e adolescentes hospitalizados tem direito a educação, entende-se que a formação de professores qualificados para a classe hospitalar, nas diversas áreas da educação básica, é de fundamental importância. O presente trabalho busca apresentar os principais desafios que o professor de ciência enfrenta na classe hospitalar, discutindo sobre as perspectivas de sua atuação nesse espaço não formal. A partir da revisão

bibliográfica em curso, é possível perceber a escassez de estudos relacionados ao ensino de ciências na classe hospitalar, o que ajuda a compreender a ausência deste profissional nesse espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Classe Hospitalar, Educação, Ensino de Ciências.

### THE TEACHING OF SCIENCES IN THE HOSPITAL CLASS: PERFORMANCE AND MAIN CHALLENGES OF THE EDUCATOR IN THIS SPACE

**ABSTRACT:** This work results from a systematic literature review, in progress for the preparation of a working end of the degree course in the natural sciences about the emergence of a new field of work, the hospital class in Brazil, and how this space It has expanded as well as the laws that govern it and the challenges faced by education professionals present in that environment. We know that all hospitalized children and adolescents have the right to education, it is understood that the training of qualified teachers to the hospital classes, in various areas of basic education is fundamental. This study present the main challenges that science professor faces in hospital class, discussing the prospects for its performance in this non-formal space. From the current literature review, you can see the gap of studies related to science education in hospital class, which helps to understand the absence of this professional in this space.

**KEYWORDS:** Hospital Classroom, Education, Science Teaching.

## 11 INTRODUÇÃO

A educação é um direito estabelecido e assegurado pela legislação no Brasil e, para que se possa evitar o descumprimento desse direito, a ampliação de sua oferta para além dos espaços escolares tem sido objeto de discussão e de novos estudos que começam a ganhar visibilidade, espaço e importância na formação de professores, cujo intuito é preparar os educadores para que possam garantir o cumprimento desse direito fundamental.

Com o advento contemporâneo da “Sociedade da Informação”, que busca se tornar e afirmar como uma “Sociedade do Conhecimento” presenciamos a uma crescente valorização dos processos educativos e de gestão de conhecimento no interior das instituições: hospitais, Organizações Não Governamentais (ONG), Organizações Sociais de Interesse Público (OSIP), sindicatos, religiões, departamentos públicos, empresas privada se autarquias procuram estruturar suas unidades internas de educação e se transformar em organizações de aprendizagem (SANTOS JUNIOR, 2010), difundindo uma visão de que *“é preciso que aja uma maior compreensão de que a educação acontece em vários lugares, ultrapassando os muros das escolas.”*(RODRIGUES, p. 46, 2012), promovendo um processo de “pedagogização” da sociedade contemporânea.

O crescimento da educação nos espaços não formais está inserido neste contexto social, de um esforço das mais variadas instituições para proporcionar aos indivíduos o acesso ao conhecimento, em especial ao conhecimento que é produzido em seu interior, seu conhecimento corporativo, organizacional. O hospital, instituição que escolhemos para estudar a incidência do processo de ensino e aprendizagem, é um exemplo elucidativo de um ambiente, que pareceria improvável há algumas décadas, ser reconhecido também como um espaço educacional, afinal, a sua função social original consiste em proporcionar à sociedade assistência média e cuidados emergências, no entanto, encontramos dezenas de exemplos no Brasil de que é possível tornar esse ambiente de saúde em um espaço de aprendizagem, garantindo às pessoas que estão internadas a oferta / atendimento de dois direitos constitucionais básicos, saúde e educação, através da implantação de classes hospitalares (CH) em seu interior, visto que:

O tempo de hospitalização (internação) seja ele de curto, médio ou longo prazo, para uma criança na fase de escolarização vem sendo a preocupação de médicos, pediatras e educadores, no sentido de como recuperar esse período de ausência da criança na escola (RODRIGUES, p. 27, 2012).

A classe hospitalar (CH), assim como demais espaços não formais de aprendizagem, tem suas necessidades e peculiaridades próprias; nessas classes é possível encontrar pacientes com idade escolar, hospitalizados por um período significativo de tempo, o que resulta no rompimento de vínculo com a escola e com seu processo formativo, fazendo-se necessário a implantação de uma “escola com professores adaptados” a esse ambiente,

para que o aluno hospitalizado possa manter vínculo com a sua escola e com o seu crescimento cognitivo. Nesse intuito, Janine Rodrigues, indica que:

A classe hospitalar foi criada com o objetivo de assegurar às crianças e adolescentes hospitalizados continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos a sua formação escolar (RODRIGUES, p. 42, 2012).

Quanto às peculiaridades, a classe hospitalar tem suas vantagens e desvantagens, visto que o estado emocional dos alunos / pacientes é um fator preponderante para o sucesso de sua recuperação e também aprendizado, considerado que a sensibilidade emocional tanto pode contribuir para uma melhor abertura e aceitação a aprendizagem, ou o seu reverso, em que o estado emocional pode deixar o paciente / aluno angustiado, desmotivado ou até mesmo envergonhado e com medo, dificultando, sobremaneira, o seu tratamento clínico, bem como o processo de ensino aprendizagem da classe hospitalar (CH).

## **2 | O SURGIMENTO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL**

No Brasil a classe hospitalar (CH) surge na década de 50, sendo que as duas primeiras classes do país se encontravam na região sudeste: a primeira aberta em 1950 e a segunda em 1953 (FONSECA, 1999). Atualmente, a mais antiga CH ainda em funcionamento é a do Hospital Municipal Jesus, situado no Rio de Janeiro e que foi inaugurada em 14 de Agosto de 1950, no entanto, apenas na década de 90 foram criadas leis específicas para regulamentar as classes hospitalares.

Apesar de sua importância, a expansão deste espaço de aprendizagem para outros hospitais e estados se deu de forma consideravelmente lenta. Em 1980, existiam somente três classes hospitalares no Brasil, e, em 1999 haviam apenas 30 classes hospitalares distribuídas e em funcionamento em 10 estados e no Distrito Federal, onde atuavam cerca de 80 professores, atendendo por mês uma média de 1.500 crianças de 0 a 15 anos de idade (FONSECA, 1999).

Já no ano de 2002 esse número (de CH) ultrapassava 70, e o número de professores atuando nesse espaço chegou a 140, dando assistência a uma média mensal de 2.100 crianças e adolescentes hospitalizados (FONSECA, 2002). Esse aumento se caracterizou pela consolidação dos direitos legais da criança e adolescente, firmados através do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), da Política de Educação Especial (BRASIL, 1994), dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (BRASIL, 1995), e, finalmente, por documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP), “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar estratégias e orientações.” (BRASIL, 2002).

### 3 | GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADO

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 declara que a educação é um direito de todos e que o Estado, bem como a família, devem garantir esse direito, direito esse que visa o desenvolvimento pleno da pessoa e o seu preparo para que ela se torne um cidadão apto para o exercício da cidadania. Partindo do que determina a constituição é possível entender que a educação é um direito de todos e para todos, independentemente das circunstâncias em que está se encontra, inclusive de seu estado de saúde e/ou se ela está internada ou não.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB podemos verificar que sua base é a Constituição, entretanto, a LDB informa de uma maneira mais detalhada como a educação para todos deve ser feita e a partir de quais embasamentos (Lei 9394, 1996):

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. (BRASIL, 1996).

Se a Constituição Federal e a LDB afirmam que a educação é um direito de toda e qualquer criança e adolescente, entende-se que as crianças e adolescentes que estejam hospitalizadas também devem ter garantido esse direito. A respeito disso, na década de 90 foram criadas leis específicas para a CH, o que proporcionou um olhar diferenciado para o espaço. O parágrafo 2º do artigo 58 da LDB ressalta o seguinte (Lei 9394, 1996):

O atendimento educacional será feito em classe escolar ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino (Lei 9394, 1996).

A partir de então, com um olhar diferenciado para os estudantes com necessidades especiais de atendimento, o Ministério da Educação percebeu melhor a relevância das CH para a continuidade do processo de ensino das crianças e adolescentes hospitalizados, sendo que em 2002 publicou um documento normatizador para o campo, intitulado de “Classe Hospitalar e o Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, o qual, segundo Eneide Fonseca, enfatiza que:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas lar e residências terapêuticas (FONSECA, 2002).



Esse documento teve como principal objetivo estruturar ações e políticas que pudessem organizar o sistema de atendimento educacional em hospitais, bem como reconhecer a importância de permitir a continuidade da educação mesmo dentro de hospitais. Além disso, tem como mérito o estabelecimento de um marco legal para o funcionamento das classes hospitalares no Brasil.

#### **4 | A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR**

Sabe-se que a CH é um ambiente no qual o pedagogo se destacou na batalha para a conquista desse novo espaço de trabalho educativo e consequente ampliação de sua esfera de atuação profissional. Constatou-se atualmente, que a Pedagogia é a ciência que mais atua nas Classes Hospitalares, com uma presença quase exclusiva neste campo (na maior parte das CH em funcionamento no Brasil); não é ocasional que a CH é comumente mencionada como pedagogia hospitalar. A esse respeito, Janine Rodrigues afirma:

Nos últimos anos os hospitais vêm se tornando um campo de atuação do pedagogo na busca de atender crianças e adolescentes que, por problemas de saúde, permanecem internadas para tratamento médico por um determinado tempo (RODRIGUES, p.42, 2012).

Diante desse contexto é importante ressaltar que o Hospital, e as Classes Hospitalares que se estabelecem em seu interior, é um espaço multidisciplinar por excelência, cujos desafios da saúde e educação das pessoas ali atendidas precisam de uma abordagem interdisciplinar, que dê conta da complexidade humana, não só do ponto de vista da saúde, mas, sobretudo, da educação que se pretende realizar neste novo ambiente de aprendizagem. Para que essa desejada multi e interdisciplinaridade se concretizem na CH, será preciso que outros licenciados, além dos pedagogos, se preparem para atuar competentemente nesse espaço, e, para que isso seja possível, é necessário que haja a presença de profissionais da área / licenciaturas distinto, porém, segundo RODRIGUES (2012, p. 51), é fundamental que o educador que deseje atuar na CH possua uma formação específica, que lhe dê suporte para atuar nesse espaço bem distinto do espaço escolar convencional.

O ensino de ciências na CH, segundo MOHR (2005), terá que melhorar, e para isso é necessário ser pesquisado e planejado na formação inicial dos professores de ciências, dentro de uma perspectiva em que o professor de ciências pode aproveitar e explorar didaticamente a situação, bem como o próprio contexto ambiental para abordar a ciência presente na realidade do aluno / paciente.

Abordagens como seres vivos, bactérias, vírus, o estudo do corpo, enfim, há uma diversidade de temas que estão extremamente ligados a rotina do aluno / paciente, o que pode favorecer o ensino de ciências nesse espaço. O professor de ciências certamente encontrará desafios, como por exemplo, a possibilidade da criança se sentir insegura,

ou até mesmo constrangida, o que ocasionaria problemas diferenciados, bem distintos dos enfrentados nos espaços escolares. Quanto a este aspecto da práxis pedagógica hospitalar, Adriana Mohr aponta que:

Quando os alunos-pacientes não se sentem seguros e à vontade, eles não perguntam, não se expõem, não interagem e não participam, de forma que a aprendizagem fica comprometida (MOHR, 2005).

Se compararmos os métodos e recursos didáticos disponíveis para um professor de ciências em sala de aula formal, com os disponíveis para esse mesmo profissional em uma sala de CH, é notório que existem diferenças significativas de condições de trabalho; apesar do tempo / espaço dedicados ao processo de ensino/aprendizagem ser maior e mais acessível no ambiente escolar, o espaço das CH possuem suas possibilidades e, em algumas perspectivas, vantagens, pois até mesmo o próprio aluno pode contribuir para uma metodologia aplicada e pessoal, consideravelmente mais apropriada do que a escolar, no sentido de oferecer um ensino de ciências adequado ao contexto, respeitando os limites, possibilidades e os desejos dos alunos, bem como as limitações do educador; vale ressaltar, a importância de não problematizar a doença das crianças nas aulas de ciências, até mesmo como uma forma de poupar o aluno-paciente, que com certeza já se encontra fragilizado, no entanto, MOHR (2005), afirma que essa orientação, muitas vezes, precisa ser relativizada, pois há casos em que as crianças têm curiosidade sobre o que está acontecendo com seu próprio corpo e a curiosidade é o motor de uma aprendizagem efetiva e significativa.

## **5 | OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NESSE AMBIENTE**

No âmbito das classes hospitalares, os professores de ciências encontram desafios relacionados tanto aos alunos, como ao ambiente, até mesmo às suas habilidades como profissionais de educação. A vulnerabilidade do público desse ambiente exige atenção especial, cuidados especiais, bem como recursos didáticos e metodologias diferenciadas de ensino também especiais.

O ambiente pode tornar a vivência do educador nesse espaço angustiante pela incerteza da presença dos alunos / pacientes assistidos pelo mesmo, onde muitos recebem alta e outros podem chegar a óbito. Frisamos ainda, a importância dos cuidados que o professor precisa ter nesse espaço, consigo e com o seu aluno, pois a presença de microrganismos, como bactérias e vírus podem causar sérios transtornos para a segurança da CH.

O primeiro desafio é a sua inserção crítica e competente neste campo, pouco explorado e abordado em sua formação inicial, cuja negligência nos currículos é refletida por uma presença inexpressiva, se comparada à presença dos licenciados em Pedagogia.

Por conta desses agravantes, as metodologias utilizadas pelo professor de ciências na CH caracterizam também outro desafio, uma vez que os conteúdos, bem como a forma adotada para abordagem dos temas, precisam ser diferenciada e cuidadosamente selecionados.

Acredita-se que o trabalho do educador da classe hospitalar é de um facilitador, ou seja, ele vai mostrar aquele aluno enfermo que, mesmo diante de todas as dificuldades por ele enfrentadas, está tendo a possibilidade de não parar com o seu processo de desenvolvimento. O fato de estar longe da escola e da relação com seus amigos não priva a criança ou o adolescente de dar continuidade no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento como aluno e como pessoa. (RODIGUES, p. 59 e 60, 2012).

Para desenvolver atividades que exijam um currículo diferenciado, os professores em exercício nas classes hospitalares necessitam receber algum tipo de orientação ou treinamento pedagógico específico voltado para a sua atuação nessas classes. Segundo Janine *“Um dos aspectos mais significativos desta escola hospitalar é a formação e a capacitação dos seus professores [...]”* (RODRIGUES, p.21, 2012), desafio que ainda está longe de ser superado, dada a escassa oferta dessas formações específicas e, até mesmo, ao pouco espaço dedicado ao tema nos currículos das graduações dos licenciados.

Os cuidados indispensáveis e a exposição aos riscos são grandes provocações que o professor enfrentará para trabalhar na CH, mas a sensação de prazer em exercer o ofício de educador, agente transformador e desbravador de novos ambientes em função da causa “educar”, certamente serão poderosos “combustíveis” para tornar também os hospitais em espaços de ensino aprendizagem, em ambientes mais humanos e acolhedores.

## 6 | CONCLUSÕES

O presente texto, fundamentado num levantamento bibliográfico, constatou que desde a década de 50, quando foram implantadas as primeiras classes hospitalares do país, até os dias atuais, foram dados passos em direção a melhorias no campo da educação e saúde: eles foram lentos, mas o direito a educação está sendo timidamente exercido em alguns hospitais brasileiros.

A Constituição de 1988, bem como a LDB 9394/96, amparam legalmente a organização de CH nessas instituições, legitimando e fornecendo lastro à educação nesse espaço não formal de aprendizagem: esse seguramente é um indício que contribuiu para o fato do número de CH no Brasil ter aumentado nos últimos anos, cujo crescimento é um fator positivo, pois indica a importância do ensino em espaços não formais, bem como o interesse de educadores por esses ambientes.

A CH é uma possibilidade que nos permite perceber a amplitude de espaços possíveis para a atuação do professor de ciências e demais licenciados, trazendo no seu bojo novos desafios para a formação de professores, bem como novos horizontes para a sua inserção profissional e contribuição social. O educador de hoje enfrenta novas demandas e desafios

que podem ser vencidos e superados; o desempenho desse profissional, cada vez mais multifacetado, certamente contribuirá para a expansão do estudo do ensino de ciências nesses novos espaços de aprendizagens, não formais, que estão em plena expansão.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, Eneide Simões da. **Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas**. Rio de Janeiro, 2002.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala; CASSIANI, Suzani; MOHR, Adriana. **Desafios para o Ensino de Ciências na Classe Hospitalar: Relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores**. Ciência & Educação (Bauru), vol. 19, núm. 3, 2013. São Paulo.

MOHR, Adriana; SANTOS, Débora dos. **O ensino de ciências na classe hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos**. Santa Catarina, 2005.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espalho pedagógico e nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS JUNIOR, Reginaldo Pereira dos. **Educação Corporativa em Salvador: Contrastes entre Espaços (In)formativos e Atuação dos Profissionais de Educação**. 138f. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Orientadora: Profa Dra. Teresinha Frões Burnham.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Análise psicopedagógica 37

Aprendizagem baseada em jogos 84, 85, 99

Aprendizagem significativa 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Aulas colaborativas 13, 15, 17, 19

### C

Campo multiplicativo 56, 58, 62, 65

Classe hospitalar 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

Comunidade de aprendizagem 13

Crise 1, 4, 7, 8, 11

### D

Desenho infantil 37, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 55, 80

Docência 22, 24, 27, 50, 68, 72, 81, 83, 126, 128

Docente-investigador 13, 14

### E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 87, 114, 116, 125, 126, 127, 128

Educação básica 4, 12, 26, 29, 56, 57, 67, 70, 72, 82, 128

Educação infantil 22, 24, 26, 27, 55, 70

Educação matemática 67, 83, 128

Ensino-aprendizagem 39, 53, 86, 89, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Ensino de ciências 5, 29, 33, 34, 36, 66

Ensino remoto emergencial 1, 11

Escuta de crianças 22, 27

Estágio curricular supervisionado 67, 68, 83

### G

Graduação em nutrição 114, 115, 125

### I

Innovación educativa 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20

## **J**

Jogos digitais 79, 85, 86, 87, 89, 99

## **M**

Manipuladores robóticos 85

Matemáticas en contexto 101

Metodologia ativa 115, 124, 126, 127

Metodologia tradicional 57, 115, 120, 124

## **O**

Oficina 67, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Optimización 101, 104, 105, 106, 107, 111

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 68, 71, 72, 73, 81, 118

PIBID 22, 24, 25, 128

## **R**

Recurso de intervenção 37, 53

Representaciones semióticas 101, 102, 103, 108, 110, 111

Resolución de problemas 101, 103, 106, 111, 112

Robótica móvel 85

## **S**

Scratch 84, 85, 90, 91, 98, 99

Situações problema 56, 62

## **T**

Tecnología 15, 16, 20, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113



# A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021